



EDUCAÇÃO E GÊNERO: CAMINHOS PARA O EMPODERAMENTO FEMININO E A DEMOCRACIA EM ANGOLA

Jandira Isaquiel Machado¹
Natália Cabanillas²

RESUMO

Historicamente, as mulheres angolanas desempenharam funções centrais na luta pela independência, na reconstrução nacional e na participação política, mas ainda enfrentam barreiras em relação às desigualdades de gênero. O trabalho tem como objetivo analisar a interseção entre gênero e educação em Angola, e refletir sobre como a integração entre a educação e gênero podem fortalecer o empoderamento feminino e contribuir para o aumento da democracia em Angola. O trabalho aborda uma metodologia de pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica e documental de trabalhos como educação em Angola e desigualdades de gênero e a presença de mulheres na educação angolana. Segundo Silva (2009), em Angola, a educação escolar oficial tem sido desvalorizada, principalmente em zonas rurais onde vive maior parte da população com índice de 68% de pobreza e analfabetismo de 66% para mulheres. Desde cedo, as mulheres são ensinadas a aprenderem seus papéis como mulher na cozinha, no campo, deixando sempre a escola em um segundo plano. Estas crenças afetam a vida das mulheres, pois a educação formal é um instrumento essencial para a autonomia social das mulheres, seu desenvolvimento individual, ampliação da cidadania e consolidação do país. Entre os resultados preliminares, podemos apontar que as mulheres em Angola têm uma longa história de participação política nos movimentos de libertação, no Estado ou na sociedade civil: desde o surgimento da Organização da Mulher Angolana nos anos 60, até as políticas desenvolvidas no Ministério de Ação Social, Família e Promoção da Mulher (2017), ou mesmo dentro de organizações da sociedade civil contemporâneas como Ondjango Feminista. Apesar de estes avanços, a bibliografia aponta que existem entraves culturais para a universalização do acesso à educação de meninas e mulheres em Angola. Conclui-se que houve avanços no direito da mulher, mas a falta de políticas públicas voltadas para garantir o direito a educação das meninas e mulheres é um grande impedimento para o desenvolvimento na sociedade. Pode-se dizer que o povo angolano se livrou da opressão do colono, mas as mulheres continuam vivendo oprimidas sem a independência que se esperava em 1975. Agradecimentos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento através do Edital BPI- 02/2024, Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica.

Palavras-chave: Angola; Mulher; Educação; Gênero.

Unilab/Funcap-BPI, Instituto de ciências Sociais aplicadas, Palmares, Discente, jandiramachado.edu@gmail.com¹
Unilab/ Funcap-BPI. Instituto de Humanidades, Palmares, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²